

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluíndo o Suplemento semanal,
Lisboa, mas 1000; Província, 3 meses 28.500;
África Portuguesa, 6 meses 70.000; Estrangeiro,
6 meses 110.000

Domingo, 4 de Janeiro de 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1875

O reconhecimento do governo dos sóviets

O governo resolveu em princípio o reconhecimento do governo dos sóviets. O que a própria Inglaterra tradicionalista e conservadora já fez há muito, o que a Itália de Mussolini também já fez assusta ainda a burguesia republicana, como se se tratasse do desbaratamento dum mundo.

Veja-se as cautelas com que o governo tomou a resolução, não fosse ferir as susceptibilidades de alguns correligionários: *deliberou em princípio*. Parece que se trata como o Pilatos de lavar as mãos para mostrar a sua inocência nesse facto, atribuindo dele aos outros a responsabilidade.

No entanto se estivéssemos num país de gente prática e que acima das paixões políticas e dos seus sectarismos soubesse colocar os interesses gerais há muito que o regime da Rússia estaria reconhecido pelo governo. E quanto mais cedo o tivessem reconhecido maior vantagem adviria para o país, pela possibilidade de criar importantes relações económicas agora mais difíceis ou pelo menos menos lucrativas.

O acto do governo desde que tornou efectivo é perfeitamente lógico, sendo apenas tardio. Nós, que vivemos junto do povo, sabemos muito bem que o povo entende que não devem ser as correntes de opinião a favor ou contra o regime que se implantou na Rússia que devem inspirar os governos mas tam somente as vantagens ou os inconvenientes que pudesse haver no reconhecimento do governo russo. Desde que se concluiu que sob o ponto de vista económico há toda a vantagem em estreitar as relações com a Rússia nenhuma razão havia para não fazer o reconhecimento.

Vai pois acabar o isolamento absurdo que se tem feito ao povo russo. Não voltará a repetir-se o espectáculo vergonhoso e desumano que se passou ás águas do Tejo em que a um barco russo foi proibido prover-se de quaisquer wantimentos e inclusivamente de água!

Sem declaração de guerra, apenas por ódio ao espírito moderno, a Rússia era tratada como nação inimiga. O que se passou com esse navio russo está fora da própria humanidade.

Uma reunião dissolvida e uma procissão permitida

Reconhecer o governo, e afirmou-o, que o direito de reunião deverá ser completo, prescindindo das formalidades com que a lei tolhe o seu livre exercício. A pesar disso são intumescas as reuniões que têm sido dissolvidas pela polícia. A última é a promovida pelos socialistas para discutir a questão dos tabacos e dos fósforos.

Não haveria maneira de suprimir todas essas formalidades? Sobretudo, não haveria forma de as autoridades administrativas não mostrarem um tão excessivo zélo por estas proibições, quando descurram tantos outros assuntos?

Mas o que é mais curioso é que, enquanto estas reuniões são proibidas, é infringida a lei da separação, não se embarcando que o pároco de Santo Estêvão organize uma procissão pública!

O excessivo zélo para a repressão duns e aquela substituído por uma estranha descendência.

E digam que nós não temos razão.

LEIAM AMANHÃ NO

Suplemento de 'A Batalha'

Ao entrar o Ano Bom le-se a sinal ao Povo, por Mário Domingues.

Franquide Universal...

Literatura infantil, por F. C.

A propósito da comemoração do 4.º centenário da morte de Vasco da Gama (com gravuras)

Os grandes compositores musicais: Mozart e Beethoven, por Nogueira de Brito (com retratos).

Critica à pega «O Desejo», pelo dr. Adolfo Lima.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Braço.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C. A.

Fotografia artística — Clíque de António Santos.

A REAÇÃO NO BRASIL

A OBRA DUM DÉSPOTA SERTANEJO

Até os representantes da burguesia, que discordam do governo, são massacrados pelos acólitos de Bernardes!

Rio de Janeiro. — Dezembro.

Prometi na minha última carta revelar aos leitores da *Batalha* o que se está passando no Brasil, onde impera actualmente contra a expressa vontade popular, um ridículo despota sertanejo.

Eu não sei o que a Europa pensará de tudo o que se vem passando ultimamente no Brasil; suponho até que não pensarão mesmo nada, pois o actual governo empênhase, valendo-se da censura e das prisões, em não tornar conhecido no estrangeiro o estado actual deste país.

O Brasil em matéria de liberdades públicas, senão era um país da vanguarda era pelo menos um país que marchava ao lado daqueles cujos organismos oficiais tinham concedido as maiores regalias que se conhecem nos regimes burgueses.

Hoje tudo isso está cerceado; ou se adula Bernardes, ou se reverencia o clero ou se vai parar às masmorras do Estado.

Os próprios jornalistas e jornais burgueses, são presos e encerrados, como sucedeu com o «Correio da Manhã», seu director e seus redactores.

Os políticos da oposição não são mais felizes do que os jornalistas. O governo profere que sejam publicados os discursos que contra ele se pronunciam diariamente no Parlamento, discursos que só veem inseridos no «Diário do Congresso», folha que ninguém lê, folha que não tem nenhuma circulação fora dos meios oficiais. Mas isto não é o bastante. Os deputados que combatem o governo têm sido presos e massacrados nas prisões, como sucedeu a Maurício de Lacerda, ora atrafegado a cidades armadas pela polícia, como sucedeu a Azevedo Lima.

Vejamos as palavras que ésta a tal propósito disse, no Parlamento, no dia 22 de Outubro passado e que veem inseridas no «Diário do Congresso» do dia seguinte. Depois de historiar como um capião de polícia o convidou a comparecer às 2 horas da manhã, sob o pretexto dum entrevista, à Chefatura Central, o sr. Azevedo Lima, acenhou:

“Tenho assistido aos reiterados assaltos contra os mais nobres e respeitáveis diretores do povo e dos que o representam nesta Casa.”

Não seria, pois, para mim, de admirar, que aquela hora da noite se insistisse, de maneira tão categorica e terminante, para que accedesse ao convite, o qual, de certo, a Nação em breve sentenciará que foi uma tentativa de agressão inofensável à liberdade parlamentar.

O sr. Nelson de Sena. — A liberdade parlamentar tem limites dentro da ética.

O sr. Azevedo Lima. — Não compareci até à proximidade das grades das enxovas policiais, não porque cuidasse zelosamente de minha segurança pessoal, mas pela honra e dignidade do Congresso Nacional. Quando passarem estes dias calamitosos e aziagos, que mantêm a Nação em obsessão, a história, serena e desapaixonada, irá por certo apresentar o actual Governo, aos posteriores, como exemplo do mais impertinente autor de violências e ilegalidades.

Sem embargo de ter recusado o convite ficará a Nação sabendo, pela declaração solene que faz destas tribunas, que só escapa ao mal reprovelados os atentados, porque soube reagir pessoalmente e colocar acima das minhas próprias conveniências os interesses e o crédito do Parlamento.

O sr. Augusto de Lima. — Nunca ouvi dizer que convite fosse injuria à dignidade de quem quer que fosse.

O sr. Antônio Carlos. — Salvo se o cidadão é criminoso.

O sr. Azevedo Lima. — Ao demais, a polícia poucas horas após, no meio de escandaloso aparato militar, ajudada por cerca de trinta militares armados e grande sucia de secretas da catadura patibular, sentiu-se no direito ou na necessidade de me invadir o lar e de efectuar, em todos os escaninhos do mesmo, a mais rigorosa das devassas in-

COMO SE ESCREVE A HISTÓRIA...

“O declinar do anarco-sindicalismo”

Um olhar de André Nin sobre o movimento sindicalista-anarquista internacional

Subordinado ao título “O declinar do anarco-sindicalismo” publicou André Nin em *La Vie Ouvrière* um substancioso artigo, onde “demonstra com factos” que o anarco-sindicalismo se encontra hoje em plena decadência sobre todo nos países onde exerceu uma influência qualquer.

E a este propósito cita-nos o que se “passa” actualmente na França, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Holanda, Suécia, Argentina, Uruguai e Estados Unidos, mas como o que mais directamente nos interessa é o que ai se diz acerca de Portugal, vamos-lhes limitar a traduzir a passagem que a este se refere, e pela qual veremos a importância que se deve ligar ao que é sobre os restantes países:

“Em Portugal — escreve André Nin — a Confederação Geral do Trabalho viu, sob a direcção dos anarquistas, descer os seus efectivos de 120.000, em 1919, para 40.000 na hora actual. Durante os últimos três anos o movimento operário não tem registado senão derrotas. A nossa influência aumenta cada dia, a tal ponto que se pode afirmar que a maioria do proletariado português se coloca na nossa plataforma.”

Ora os congressos corporativos ultimamente realizados parecem, quanto a nós, têm provado precisamente o contrário, mesmo porque não é próprio da índole do proletariado português ir-se colocar numa plataforma, onde sabe que só vai servir de degrau a um partido que deseja conquistar o poder.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C. A.

Fotografia artística — Clíque de António Santos.

Uma apologia cínica

Mussolini, no parlamento italiano, declarou-se partidário da violência energética e inteligente de que sempre tomará a responsabilidade. Este desassombro do ditador mostra a sua íntima satisfação pelos crimes praticados pelos fascistas, incluindo nestes o assassinato de Matteotti. Quanto a este último crime aplaudiu-o nos bastidores mas condenou-o em público. E' que a violência energética e inteligente que vitimou tanta gente, que vitimou Matteotti pode também atingir.

No dia que tal aconteça o executor de Mussolini pode alegar que seguiu as teorias de violência do ditador italiano, e que o matou para salvar a vida dum violento que conduz à morte cruel e bárbara. Não haverá al nenhum jornal conservador, como a *Epocha*, por exemplo, que repudie a apologia da violência ilegal feita por Mussolini?

Uma observação: os salários dos mineiros são irrisórios, as condições de trabalho deprimentes, o respeito pela vida deles não existe. E' provável que um dia os mineiros reclamem. A resposta da empresa é fácil de concluir: apelar para as espingardas dos guardas republicanos. Estes saberão disparar sobre os mineiros, fusilá-los bárbaramente, como preito de gratidão a quem lhes deu um quartel.

E os mineiros serão capazes de ir tomar parte na festa que fixa residência na Mina dos seus futuros assassinos?

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Enquanto as riquezas do solo e do sub-solo estão por explorar, a população morre de fome

Uma das conclusões que ressaltam deste inquérito é que o país está mal aproveitado, ao passo que a maioria das suas habitanças quase não alimenta, quase não vive, quando úteis riquezas dormitam no solo e no sub-solo devido ao regime da propriedade que assegura aos seus proprietários o direito de esfomear a população.

Vila Verde de Ficalho

Por não haver sindicato operário em Vila Verde de Ficalho é um nosso assíduo leitor naquela localidade, quem nos responde:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção de 9 quilómetros da estrada de macadam que segue de Ficalho à Aldeia Nova de S. Bento.

2.º Construção da estrada que segue de Ficalho a Pias, fazendo a ligação com o caminho de ferro.

Trabalhos por conta do Municipio:

1.º Construção dum mercado para peixe e produtos agrícolas.

2.º Reparação das ruas desta vila que estão intratáveis.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos terrenos incultos, como meio de intensificar a produção agrícola e de ocupar os rurais que se encontram sem trabalho.

Alhandra

Um nosso assinante em Alhandra, José da Rocha Faria, enviou-nos a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação de 5 quilómetros de estrada de macadam entre Alhandra e Alverca.

2.º Construção do mercado agrícola fechado que tal fim já a Câmara adquiriu do Estado o lugar onde há de ser edificado.

3.º Construção de duas retretes públicas. Actualmente não existe nenhuma.

4.º Aterrar e calcetar as ruas onde novas habitações têm sido feitas.

5.º Construção dum lavadoiro público.

6.º Construção de canos de esgoto nas ruas onde não haja e melhorar o sistema dos esgotos onde existem e obrigar os senhores a fazerem retretes e canalizações para que se não deitem águas e outras coisas para a rua, fazendo perigar a saúde pública.

7.º Reparação da estrada distrital que vai desta vila a Sagres que está em péssimo estado.

Trabalhos por conta do Municipio:

1.º Construção da escola de Monte Górdão para o que já existem os projectos.

2.º Construção do mercado agrícola fechado que tal fim já a Câmara adquiriu do Estado o lugar onde há de ser edificado.

3.º Construção de duas retretes públicas. Actualmente não existe nenhuma.

4.º Aterrar e calcetar as ruas onde novas habitações têm sido feitas.

5.º Construção dum lavadoiro público.

6.º Construção de canos de esgoto nas ruas onde os não haja e melhorar o sistema dos esgotos onde existem e obrigar os senhores a fazerem retretes e canalizações para que se não deitem águas e outras coisas para a rua, fazendo perigar a saúde pública.

7.º Construção de uma estrada, que mais tarde se converterá em rua, desde a frente do cemitério até à estrada que liga esta vila a Castro Marim, ramal este de grande utilidade por evitar a invasão da vila pelas águas do Guadiana, quando das grandes cheias.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Agreve dos mineiros da Pensilvânia e a traição dos chefes reformistas

A luta iniciada por mais de doze mil mineiros contra as companhias exploradoras de carvão antracite, terminou com a expulsão de dez secções da “United Mine Workers”, decretada por Capellini, presidente do distrito e por John Lewis, presidente nacional desta união.

O descontentamento entre os mineiros vai aumentando, e agita-se a ideia greve geral em todo o distrito, contra a tiranía conduta de Capellini e de Lewis. Muitas outras secções pediram a demissão de Capellini, mas este nega-se a fazê-lo, e ameaça expulsar as unias as secções que não obedecem às suas ordens de voltarem imediatamente ao trabalho, ou de deixarem de ajudar os grevistas. E' esta mais uma traição das muitas que têm praticado os leaders dos mineiros.

Ainda, presentemente, Trotsky pensa que a bolchevização do partido reside numa seleção dos chefes. Foi avaliado justamente, o papel e a importância das massas, que os bolchevistas venceram em outubro.

Congresso das organizações adherentes à A. I. T. na Noruega

Realizou-se em Cristânia, Noruega, o IV Congresso das organizações sindicalistas, adherentes à A. I. T., tendo assistido um representante desse organismo.

Os delegados repeliaram por unanimidade uma proposta de ingresso, que se lhes fez em nome dumha organização reformista. O presidente do congresso declarou que as Internacionais de Amsterdão e Vermelha terminariam por se entender, e formar uma só frente reformista contra os trabalhadores revolucionários agrupados na

A educação moral na Professorado primário oficial

A responsabilidade dos pais

A suscetibilidade das crianças ou o poder do exemplo

14 — O papel educativo dos avós

Ninguém se inclina com mais veneração do que nós deante dos velhos, deante desses homens e dessas mulheres que estão no inverno da vida, do qual já sentem o frio na medula e cuja neve lhes embranquece os cabelos.

Mas, justamente, os avós são feitos para serem venerados, e não para governar.

Que eles gostem dos netos com uma ternura tocante, que sejam os seus camaradas previdentes e afectuosos, que os netos lhes queiram, em paga, com uma espécie de veneração e respeito religioso, tudo isto está muito bem. Todavia, que eles não ambiciem dirigir-lhos, educá-los em lugar dos pais responsáveis.

Vou dizer-lhe claramente, com risco de ferir os sentimentos de certos leitores e sobretudo de certas leitoras: a co-habitação dos pais e dos avós é um inconveniente sob o ponto de vista da educação das crianças.

Deve-se condená-la, em princípio. Em princípio, porque na prática há freqüentemente obstáculos de ordem material e moral a esta separação reclamada pelo interesse familiar, bem entendido.

Então, repito para os avós, sobretudo para aqueles que a sorte obriga a educar crianças, as observações formuladas prudentemente para com os pais.

Em conclusão, eu digo aos avós: não vos substituireis aos vossos filhos na tarefa de educar os vossos netos, senão em caso de necessidade, mas secundaios com tacto e firmeza nas coisas mínimas e em completo acordo com os pais e as mães.

Quanto a avós, pais e mães, nunca vos convencereis demasiadamente da desgraça que podeis reservar a vossos filhos, confiando-os, longe de vós, às mãos trémulas e um pouco laças de seus avós que vo-lo restituíram, em vida ou depois da morte, muitas vezes estranhos, por alguns lados do carácter, e sempre um pouco alheios.

Filhos alheios aos pais? Sim, a pesar da voz do sangue. Porque, o que faz o apêgo filial, é, dum lado, a fibra paterna e materna; e, doutro lado, a presença material e a comunicação continua das almas.

15 — Os irmãos e as irmãs

Tudo o que censurámos aos pais em matéria de maus exemplos, há motivo, conforme a natureza das coisas, para o censurar às crianças a respeito de seus irmãos e de suas irmãs.

Aos pais compete analisarem-se, disciplinarem-se mais, a fim de terem a autoridade moral necessária para constranger, sem contradição grosseira, os mais velhos a respeitarem os mais pequenos, na linguagem, nas maneiras, na atitude, no porte.

Que elas os vigiem de perto quanto à prática da mentira, ao hábito de fumar imitado dos grandes pelos pequenos, aos abusos de autoridade dos mais velhos para com os mais novos, às trocas, às zombadoras repetidas, tocando as raias, em certos casos, da perseguição.

E, enfim, e sobretudo, é bem preciso dizer-lhe, que a sua vigilância relativa à promiscuidade dos irmãos e das irmãs, e mesmo dos irmãos entre elas e das irmãs entre elas, não se deixe adormecer numa falsa segurança.

O problema da questão dos costumes aparece na família.

A vigilância, a este respeito, far-se-há discretamente, evitando-se que seja injuriosa. As medidas de prudência serão tomadas com simplicidade e sem comentários. Se elas não chegarem muito tarde, serão geralmente eficazes.

A Voz do Operário

Promovida por um grupo de sócios associados desta instituição, realiza-se na próxima semana mais uma sessão pública, afim de continuar a ilucidar os sócios da referida colectividade das immoralidades das suas genérias.

Para assistir a essa sessão vão ser convidados os srs. Ramada Curto, Ribeiro de Carvalho e outros, visto estes srs. terem defendido perante as autoridades a continuação do estado caótico e imoral em que se encontra «A Voz do Operário».

NA INGLATERRA

Precauções para "inglês ver"

A polícia mobilizou todas as suas forças para proteger o rei Jorge e os membros do governo inglês no trajeto do palácio de Câmara dos Comuns, por ocasião da abertura do parlamento.

A razão que levou a polícia a tomar tais precauções foi o temor que os patriotas egípcios exerciam represálias pelas duras condições que o governo inglês impôs ao Egito pelo assassinato do general Lee Stack.

O alto comissário inglês no Cairo telefonou ao governo que tinham saído vários emissários dos nacionalistas egípcios para Londres com a missão de assassinarem os altos dignitários ingleses.

Tomariam a serio estas precauções do governo inglês contra os «patriotas» egípcios, se não nos tivessem constado que não foram estes os assassinos de Lee Stack, mas os próprios agentes da Inglaterra para arranjarem um novo pretexto de escravidão mais intensa do povo do Egito.

O que foi rasolvido na sessão de ontem do Conselho Federal da União

Na sede da União, rua de São Sebastião, n.º 4, 2.º, encontra-se reunido o Conselho Federal da União do Professorado Primário. Estão representados todos os distritos do país à exceção do de Evora.

A reunião de ontem abriu às 12 horas, tendo presidido o professor Gil de Oliveira Mendonça que se fez secretário por Firmino Brito da Costa e Gomes Belo, secretários efectivos do referido conselho.

Está sendo discutida a seguinte ordem dos trabalhos: a) Descentralização municipalista de ensino; b) Conservação das Juntas Escolares; c) Despejos das Escolas.

Foi resolvida protestar contra a descentralização municipalista do ensino e defender as Juntas Escolares, como organismo com competência pedagógica para administrar o ensino.

Foram encarregados de redigir uma carta aberta aos poderes legislativo e executivo os professores Gomes Belo, Baptista de Almeida e Ernesto Coelho.

Foi aprovado o seguinte protesto contra o Despejo de Escolas:

«O Conselho Federal da União do Professorado Primário Oficial Português, constituído por representantes de todos os distritos do país, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, na primeira reunião que, depois do Congresso de Braga, realiza nos três dias do mês de Janeiro, de 1925, resolveu mandar suspender as visitas das Companhias de gás e electricidade, e que por elle são atingidos, sendo entre elles enormemente sobrecarregados, os jornais que são forçados a manter acesas durante toda a noite numerosas lâmpadas.

O que farão as autoridades em face de esta burla indecente dumha Companhia que não contente de matar o seu pessoal à fome com salários irrisórios, pretende ronbar os consumidores dumha forma tan descurada?

Provavelmente correrão pressurosas a guarda as costas aos directores.

UMA BURLA!

A Companhia do Gás e Electricidade roubando os consumidores com um desconto inaudito

As Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, em virtude da baixa cambial, terão de reduzir os preços de consumo daqueles dois fluidos iluminantes, no primeiro trimestre do ano que decorre.

Para efeito de contagem, e portanto de pagamento do consumo, o mês da companhia termina a 20 de cada mês, dia em que começam as visitas dos leitores.

Porém, no passado mês de Dezembro a Companhia mandou suspender as visitas dos leitores, tendo ordenado a leitura dos contadores sómente a partir de ontem.

Ora isto representa um abuso flagrante, porque por este processo virá a Companhia a receber como consumo do mês de Dezembro, o consumo feito de 20 de dezembro a 3 do corrente, ao preço do trimestre anterior, quando deveria ser pago pelo novo preço a que a baixa cambial fornece.

A este roubo, velhacamente feito, devem opôr-se com energia todos os consumidores de gás e electricidade, que por elle são atingidos, sendo entre elles enormemente sobrecarregados os jornais que são forçados a manter acesas durante toda a noite numerosas lâmpadas.

O que farão as autoridades em face de esta burla indecente dumha Companhia que não contente de matar o seu pessoal à fome com salários irrisórios, pretende ronbar os consumidores dumha forma tan descurada?

Provavelmente correrão pressurosas a guarda as costas aos directores.

VIDA ANARQUISTA

Conferência de Lisboa

A cónsilia de iniciativa registou o recebimento de novas adesões, o envio de trabalhos para a conferência e a comunicação do próximo envio de outros.

Vai enviar aos anarquistas e grupos de Lisboa uma circular sobre o fim da conferência e convidando-os a darem a sua adesão à mesma.

A comissão espera poder marcar a data para a realização da conferência ainda para o mês corrente.

Grupo Libertário Filhos do Bem

Acaba de constituir-se em Lisboa este grupo que tem por fim desenvolver a máxima propaganda de educação e instrução, no sentido de todas as classes do ramo de alimentação, pelo meio de conferências, excursões, criação dumha biblioteca, edição de brochuras e manifestos e realização de veladas de carácter social. Resolvem também o noivo grupo dar a sua adesão a U. A. P. e Federação Anarquista da Região Central.

Toda a correspondência deve ser dirigida a José Graca Pereira para travessa dos Inglezinhos, 3, 1. — Lisboa.

MESSINES, 30. — O Grupo Anarquista

Os Unificados, na sua última reunião, resolvem saírem a *A Batalha*, organização operária internacional, protestar contra a adesão de Manuel Ramos, tirania espanhola e contra todas as tiranias da burguesia, solidarizando-se com as vítimas da reacção mundial. Resolvem saírem na União Anarquista, os anarquistas do mundo.

CONFÉRENCIAS

Instrução e Educação

Amanhã, 5, realiza-se, pelas 21,30 horas, na sede da Associação do Registo Civil, uma conferência pública sob o tema «Instrução e Educação», sendo conferente o professor sr. José Lino da Silva.

Os Anarquistas e a Revolução

Sob este tema realiza-se na próxima terça-feira, 6, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa, sendo de esperar grande afluência de proletariado.

O imperialismo em Cuba

Deportações de "indesejáveis"

A vitória que alcançaram os trabalhadores dos engenhos de açúcar da «Cuba Can Company», levou os trabalhadores das outras companhias a organizarem-se, a fim de conseguirem, por este meio o respeito que muita forma lhes era impossível obter. Esta febre de organização que se estendeu por toda a parte, alarmou os grandes proprietários norte-americanos, que mandaram um «ultimatum» ao governo de Cuba, para que desfizesse esse movimento, fosse de que maneira fosse.

O governo cubano tem empregado todos os esforços para dar satisfação às ordens dos capitalistas da *Wall St.*, tendo já expulso 28 trabalhadores, sendo a maioria mandada para Espanha, e calcule-se a sorte que os espera na terra onde domina Primo de Rivera e Anido.

A Federação Operária Cubana lançou um manifesto à opinião pública e às organizações do país e do estrangeiro no qual as exortava que prestem todo o seu apoio moral e material aos trabalhadores vítimas do ódio da reacção capitalista americana.

Contra os "films" imorais

Uma resolução das professoras primárias em Inglaterra

LONDRES, 3. — O congresso das professoras de instrução primária, reunido em Birmingham, aprovou uma moção aprovando a mais rigorosa censura nos «films» cinematográficos a favor do ensino das crianças, que se acha largamente prejudicado por cenas que vêm consecutivamente representadas nos «crans» dos animatógrafos. — (L.)

Grandioso sucesso

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

PENÚLTIMO dia PENÚLTIMO da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

A's 14,30 (2 e meia)

Última e grandiosa "matinée"

AS MAiores NOVIDADES, ATRAÇÕES E VARIEDADES

8 FERZES LEÔES 8

Durante a exhibição dos animais será quembrado, no jaula uma roda de logo que servirá para enlu-

recer os leões e tornar mais perigoso o trabalho dos domadores Bouglione.

Grandes sucessos dos notáveis artistas William's Brothers, Gladys and Venus, Trio Mazzola e Luso

O espectáculo mais atraente da actualidade

NÃO CONCEDEM ENTRADAS DE FAVOR

A bilheteira da geral para o espectáculo de noite abre às 4 horas da tarde

Amanhã — Último espectáculo do mês — Despedida da Companhia

e festa artística dos aplaudidos «clowns» ARTURO, TONTO e TONI ORRISE

Dia 10 — ESTREIA DA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

8 FERZES LEÔES 8

Durante a exhibição dos animais será quembrado, no jaula uma roda de logo que servirá para enlu-

recer os leões e tornar mais perigoso o trabalho dos domadores Bouglione.

Grandes sucessos dos notáveis artistas William's Brothers, Gladys and Venus, Trio Mazzola e Luso

O espectáculo mais atraente da actualidade

NÃO CONCEDEM ENTRADAS DE FAVOR

A bilheteira da geral para o espectáculo de noite abre às 4 horas da tarde

Amanhã — Último espectáculo do mês — Despedida da Companhia

e festa artística dos aplaudidos «clowns» ARTURO, TONTO e TONI ORRISE

Day 10 — ESTREIA DA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

8 FERZES LEÔES 8

Durante a exhibição dos animais será quembrado, no jaula uma roda de logo que servirá para enlu-

recer os leões e tornar mais perigoso o trabalho dos domadores Bouglione.

Grandes sucessos dos notáveis artistas William's Brothers, Gladys and Venus, Trio Mazzola e Luso

O espectáculo mais atraente da actualidade

NÃO CONCEDEM ENTRADAS DE FAVOR

A bilheteira da geral para o espectáculo de noite abre às 4 horas da tarde

Amanhã — Último espectáculo do mês — Despedida da Companhia

e festa artística dos aplaudidos «clowns» ARTURO, TONTO e TONI ORRISE

Day 10 — ESTREIA DA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

8 FERZES LEÔES 8

MARCO POSTAL

Mónaco—Sindicato da Construção Civil—Não reembosam resposta ao inquérito nem as notícias a que se referem.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,27
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 ás 9,10
S.	2	9	16	23	L. C. 13 ás 7,03
S.	3	10	17	24	Q. M. 19 ás 10,11
					L. N. 26 ás 5,36

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,07
Baixamar às 5,06 e às 5,37

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, no dia de vista	100,00	100,00
Londres, cheque	100,00	100,00
Paris	12,15	12,15
Sião	12,00	12,13
Bélgica	12,00	12,00
Itália	12,00	12,00
Holanda	12,50	12,60
Madrid	12,00	12,00
New-York	21,07	21,22
Buenos Aires	21,35	21,48
Noruega	12,17	12,22
Suecia	12,05	12,12
Dinamarca	12,70	12,76
Praga	12,63	12,64
Roma	12,80	12,80
Viena (troco cordas)	12,20	12,20
Berlim (troco cordas)	12,60	12,60
Ágio do ouro %	22,40	22,60
Libras-crois	102,00	112,00

O que há hoje

BENEFICÉNCIA

Centena do Bem—Inauguração oficial desta instituição, as 12 horas, havendo sessão solene e uma revisão a 100 crianças vestidas por ela.

Associação do Registo Clínico—As 21,30 horas, sessão com concurso e queimada.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica dos Colocetários Municipais—Festas do aniversário—As 15 horas, bando a 40 polegadas; agraciam os duas senhas que nos enviam para os nossos protégidos. As 17 horas, sessão solene, seguindo concerto. As 21,30 horas, sarau dançante.

Encenação de "O 25 de Agosto"—As 16 horas, concerto, e a 21 horas, sarau.

Grêmio Civil do Monte—As 12 ás 21 horas, festas do aniversário, com bolo, distribuição de vestuário a 8 crianças e lanche, mesmas, concerto, sessão solene, queimada e sarau dramático.

Grupo Dramático "O Andor"—As 21 horas, sarau dramático.

Sociedade F. Esperança e Harmonia—Concerto musical.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Bento—As 21—A Dança das Libélulas.
A's 15—Concerto.

Racional—A's 21—O Desejo.

Pelíquima—A's 21—E preiso viver.

A's 15—Concerto.

Trindade—A's 21,15—Marionetas.

Espalha—A's 21,15—O homem que assassina.

Erenil—A's 21,15—O Tevedador.

Eoen—A's 21,20—O Bolo Rei.

Mirão-Vitoria—A's 20,20 e 22,30—As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.

Maineiro—As 15.

Salão São—As 20,30—Variedades.

Círculo Vicente (A Graciosa)—A's 21—O Cabo Simões.

Erenil-Durque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Sala Central—Cinema Condes—Sala Ideal—Sala Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanade—Chantecor—Tivoli.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Meial Auer, assim como rodas das escassas, tubos, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (Na casa que fornece em melhores condições).

LIMAS

As melhores são usas da União.

Tome Feiteiras, Vieira de Leiria, Penafiel, todas as lojas de ferrearia.

Em preços e tamanhos, rivalizam com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa ars., Ferreira & C. Ltda—Calçada do Marquês de Abrantes, 158—Telef. C. 150.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AUR, unica privilegiada e acreditada universalmente, que é a que serve a fuzilete e a que é a que maior dureza.

DÚZIA 50 CENTAVOS

(cuadado com as imitações)

As centavos, e aos milhares, assim como esferas, rodas, ruedas, pipos e tampões, que mais presta.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 99—LISBOA

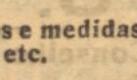
Valério, Gópes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, — garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPAR, 86—LISBOA — TELEfone 3930, N. gramas, FERRAGENS



CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,27
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 ás 9,10
S.	2	9	16	23	L. C. 13 ás 7,03
S.	3	10	17	24	Q. M. 19 ás 10,11
					L. N. 26 ás 5,36

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,07
Baixamar às 5,06 e às 5,37

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, no dia de vista	100,00	100,00
Londres, cheque	100,00	100,00
Paris	12,15	12,15
Sião	12,00	12,13
Bélgica	12,00	12,00
Itália	12,00	12,00
Holanda	12,50	12,60
Madrid	12,00	12,00
New-York	21,07	21,22
Buenos Aires	21,35	21,48
Noruega	12,17	12,22
Suecia	12,05	12,12
Dinamarca	12,70	12,76
Praga	12,63	12,64
Roma	12,80	12,80
Viena (troco cordas)	12,20	12,20
Berlim (troco cordas)	12,60	12,60
Ágio do ouro %	22,40	22,60
Libras-crois	102,00	112,00

O que há hoje

BENEFICÉNCIA

Centena do Bem—Inauguração oficial desta instituição, as 12 horas, havendo sessão solene e uma revisão a 100 crianças vestidas por ela.

Associação do Registo Clínico—As 21,30 horas, sessão com concurso e queimada.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica dos Colocetários Municipais—Festas do aniversário—As 15 horas, bando a 40 polegadas; agraciam os duas senhas que nos enviam para os nossos protégidos. As 17 horas, sessão solene, seguindo concerto. As 21,30 horas, sarau dançante.

Encenação de "O 25 de Agosto"—As 16 horas, concerto, e a 21 horas, sarau.

Grêmio Civil do Monte—As 12 ás 21 horas, festas do aniversário, com bolo, distribuição de vestuário a 8 crianças e lanche, mesmas, concerto, sessão solene, queimada e sarau dramático.

Grupo Dramático "O Andor"—As 21 horas, sarau dramático.

Sociedade F. Esperança e Harmonia—Concerto musical.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Bento—A's 21—A Dança das Libélulas.
A's 15—Concerto.

Racional—A's 21—E preiso viver.

A's 15—Concerto.

Trindade—A's 21,15—Marionetas.

Espalha—A's 21,15—O homem que assassina.

Erenil—A's 21,15—O Tevedador.

Eoen—A's 21,20—O Bolo Rei.

Mirão-Vitoria—A's 20,20 e 22,30—As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.

Maineiro—As 15.

Salão São—As 20,30—Variedades.

Círculo Vicente (A Graciosa)—A

A BATALHA

UM MOVIMENTO EM MARCHA

As Juventudes Sindicalistas atravessam uma hora de activa organização

As Juventudes Sindicalistas possuem um passado glorioso. Foram elas que apesar do fracasso inevitável da memorável greve geral de 1912 reacenderam a confiança nas ideias sindicalistas, fizeram vibrar o entusiasmo onde só existia um justificável desalento. Movimento feito por rapazes nunca será isento de defeitos, como de resto toda a obra humana. A virtude dos movimentos da juventude está na audácia que vence triunfante obstáculos que se afugiam insuperáveis, no entusiasmo que não regula diante dos precipícios, na energia espontânea a quem os trabalhos, por mais árduos, nunca cansam nem esgotam!

As juventudes Sindicalistas têm estado várias vezes prestes a secumbir para se erguerem, repentinamente, tocadas de nova força, insufladas de novo por uma vida ardente e comunicativa. O entusiasmo na mocidade é contagioso. Percorre num instante, de lés a lés, todo um país.

Assim os mais importantes centros operários do norte, do sul e do centro do país, têm possuído núcleos de juventudes sindicalistas.

Algumas vilas e aldeias escondidas em meio de serras, afastadas dos centros de comunicação, têm possuído organismos juvenis. É certo que muitas vezes esses organismos são lámpadas em que a luz breve se extingue.

A feroz hostilidade existente nos meios pequenos e restritos, transforma-se rapidamente numa repressão violenta que aniquila essas organizações. O momento é bem escoido: não as deixam ganhar forças, criar raízes. É todo o entusiasmo que não chega a radicar-se, facilmente se perde e se dissipar.

Nos grandes meios e principalmente em Lisboa a repressão também tem sido persistente e violenta. Governos houve que quizeram suprimir pelo terror as juventudes

sindicalistas. Recorrem a todas as violências, fizeram prisões em massa, proibiram sistematicamente todas as reuniões.

As juventudes durante alguns anos viveram clandestinamente. A pesar disso conseguiram efectuar as suas reuniões e viver, a pesar de todas as dificuldades que as autoridades lhes criaram. Não deixaram, por isso, de verem a sua actividade bastante reduzida, a sua expansão limitada e o seu papel educativo anulado.

Elas, depois de terem sido submetidas a tão duras provas, de terem resistido a tão grandes violências, não podem morrer. A sua vida pode, em determinados momentos, ser precária. Mas, nem mesmo nas piores circunstâncias, a sua acção deixa de se fazer sentir, os seus organismos cessam de funcionar.

Ultimamente, têm-se multiplicado os exemplos dum renascimento de actividade. Basta recordar as conferências juvenis realizadas no Porto e no Barreiro e a que vai, dentro em breve, realizar-se em Lisboa.

O Núcleo de Almada vai de novo reorganizar-se. Um grupo de empregados no comércio vai também reorganizar uma secção do núcleo de Lisboa. Outras iniciativas vão surgir, novos núcleos se devem fundar.

Oxalá que as juventudes possam agora realizar a obra de educação e de cultura, destinada a criar consciências. E' esse o seu principal objectivo que até agora, por largas razões e bastantes contratempos, elas não têm realizado.

As juventudes são o futuro. O futuro será um movimento em que as consciências melhor esclarecidas darão combate mais poderoso, mais lógico, mais eficaz a uma sociedade em que as violências são a consequência das iniquidades em que se baseia.

UMA VIDA COMBATIVA

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa e o seu 5º aniversário

As associações profissionais da construção civil acordaram em constituir um único organismo denominado Sindicato Único.

Esse pensamento foi materializado em 4 de Janeiro de 1920, faz hoje precisamente cinco anos, numa memorável sessão realizada no edifício onde nos encontramos instalados.

Descrever a vida agitada da organização das construções civil não é tarefa fácil e que possa conseguir-se com rápidas notas, sugitivamente colhidas, sem que se incorra no exagero ou na deficiência.

E porque as classes referidas mantiveram durante anos um fogo intenso contra a burguesia, vencendo jornadas inovadoras como a de 8 horas de trabalho.

Pode-se até afirmar o que a mentalidade dos seus militantes não venceu, conseguiu-a a unidade e o estoicismo da classe em lutas perigosas como a do aumento de salários.

Desde 1913, em que reivindicou o horário de 9 e meia horas para o verão e 8 horas para o inverno, nunca mais afrouxou a sua combatividade.

Em 1916, depois dum luta gigantesca em que 60.000 operários se largaram e que durou 5 dias, de luta incerta e nervosa, as classes, da construção civil arrancaram ao patronato o dia normal de 8 horas.

O entusiasmo que então se viveu ainda não se apagou de nôs.

Foram ainda as classes da construção que mais denodadamente combatem pelas 8 horas, imprimindo aos seus movimentos um carácter acentuadamente aguerrido e valoroso que se impõe ao respeito da burguesia e dos próprios governos.

Já em sindicato único alguns milhares de operários em luta por melhor salário lutaram 34 dias, e se não sairam materialmente vitoriosos moralmente afirmaram a sua personalidade, pois não consentiram que as rendas das casas fossem aumentadas, única condição para serem satisfeitas as suas reivindicações.

Eis levemente traçado o perfil moral do organismo que hoje comemora o 5º aniversário.

E' o seguinte o programa das festas deste organismo:

A's 13 horas, lanche às classes das escolas, distribuição de fato, calçado e brinquedos; as 15 horas, sessão solene para a qual está convidado o professor sr. José Lino da Silva e o nosso camarada Mário Domingues, bem como delegados da C. G. T., U. S. O. e Federação da Indústria, que não tendo sido convidado por falta de tempo se consideram convidados; às 21 horas, récita pelo Grupo Dramático "Solidariedade Operária", que desempenhará o drama em 1 acto "Furtar" e a engrangada comédia "Os cíumes". Abrilhanta os actos um grupo-musical.

Seguidamente haverá um acto de variedades, bem como canções sociais, por vários cultadores da canção, leilão de preços oferecidos em auxílio da escola.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:
O Amor e a Vida

Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00
À venda na administração de A Batalha, Descontos
de 20%.

INTERESSES DE CLASSE

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Necessidade e oportunidade da sua efectivação

Eis um assunto do máximo interesse para a organização operária do Algarve. Já este assunto foi em tempos ventilado, mas não sei porquê, tem sido descrito. Na Batalha de 31 de outubro, mês de Dezembro o camarada Raúl Duarte, manipulador do cálculo, levantou o assunto do esquecimento que tinha, até então, estado.

Aproveitando esse facto, vou também apresentar o meu fraco parecer sobre tam magna questão. Acho da máxima conveniência para o desenvolvimento dos organismos operários desta região, o levar-se no mais curto espaço de tempo, à prática a dita conferência. De lá sairiam trabalhos práticos e um entendimento entre todos os militantes do Algarve que tenderiam a robustecer o movimento sindical.

Acho conveniente que sobre tal, se pronunciem duma maneira concludente os organismos operários e seus militantes; creio que se deveria começar por se realizar uma sessão preparatória em Faro, ou Olhão para que sejam estas localidades as que se acham no centro da província, dando assim um menor distorção aos organismos que se façam representar; dessa sessão preparatória saíria uma comissão a percorrer a província em propaganda, para o que deve ser auxiliada pela C. G. T., visto o Comité Confederal do Sul não ter os necessários recursos para tal. Isto a meu ver, mas creio que há de haver camaradas que tenham opiniões mais aproveitáveis e as exponham, pois o momento é assim próprio para se realizarem trabalhos desta natureza, e no Algarve pouco ou nada se tem feito, sendo uma das províncias que pelo seu Comércio e pela sua Indústria se encontra bastante desenvolvida com tendências a maior desenvolvimento.

Digo acima que o momento é assim próprio devido ao facto do carácter que vai tomado a crise em todas as indústrias algarvias e portanto da dita Conferência poderiam sair trabalhos práticos sobre tal.

Oxalá eu veja as camaradas e os organismos do Algarve tomarem a peito este assunto, havendo alguns camaradas que resolvam quando e onde se principiem os trabalhos preliminares.—Portimão, 2-1-925.

JOÃO GONÇALVES PIRES,
(Estivador sindicado)

SOLIDARIEDADE

Sanatório dos Empregados no Comércio

A comissão central do Sanatório dos empregados no comércio, recebeu da Companhia Nacional de Alimentação, 50 caixas com bolachas; da Companhia da Borracha 108 bonecos de borracha, e 1 jarro para água da Moldura Nacional, a fim de serem vendidos a favor do Sanatório para empregados no comércio tuberculosos.

Uma comissão composta por operários da construção civil de Sintra leva a efecto no dia 10 do corrente um espetáculo em benefício de A Batalha na Sociedade 1.º de Dezembro, de São Pedro, sendo abrillantado pela banda desta sociedade.

Respingando... Vida Sindical

Diz-se amiúde que os operários com a greve geral poderão obrigar os burgueses a ceder. E' um absurdo enorme. Os operários morreriam de fome antes dos burgueses, que dispõem de todos os produtos acumulados, começaram a sofrer seriamente. O operário que nada posse, que nem quer receber o seu salário, deverá apoderar-se dos produtos à viva força: se topares com a política, a tropa, os próprios burgueses, que queiram impedir-lho, então o caso é outro. A questão terá de ser resolvida por outra fórmula, e a vitória pertencerá ao que souber ser mais forte. Preparamos-nos, pois, para essa luta necessária, em vez de nos limitarmos a pregá-la greve geral como uma espécie de pacífica que resolva todas as dificuldades. Nem como modo de começar a revolução, poderá empregar-se a greve geral senão de maneira bastante relativa.

Os serviços de alimentação, incluindo naturalmente os de transporte dos gêneros alimentícios, não admitem longa interrupção. Precisam, portanto, os operários de apoderar-se revolucionariamente dos meios de assegurar o abastecimento, ainda antes da greve por si mesma se haver transformado em insurreição! Melhor que deixarem de trabalhar por completo, é começarem a trabalhar para si. Se o não fizerem, repito, dar-se-há em pouco tempo a escassez dos produtos, ainda mesmo que na hora própria se apoderarem de todos os acumulados em mãos da burguesia.

Portanto há que pensar em regular a produção antes e não depois da revolução.

E. MALATESTA

O DESCANSO DOMINICAL EM SANTAREM

SANTAREM, 2.—Foi hoje entregue pela direcção da Associação dos Caixeiros uma extensa moção à Associação Comercial, solicitando a transferência do descanso do dia de quinta-feira para o domingo. A direcção da Associação Comercial concedeu uma audiência à direcção dos Caixeiros, tendo, contudo, reservado a sua opinião até que se efectue uma assembleia geral.

A classe dos caixeiros sente-se animada e possue já bastantes pareceres favoráveis na consulta individual que tem feito aos comerciantes.

Também os manipuladores de pão resolveram entregar à câmara municipal uma representação para reclamação do descanso dominical.

A classe vai reunir dentro em breve.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Em consequência de um telegrama enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide, informando que os seis rurais que ultimamente deram entrada na cadeia de Fronteira ainda não recebiam as refeições, para o que já se tinha tratado junto do ministro da justiça desde o instante em que novamente se avistou com todas as entidades competentes a quem está afecto o caso dos presos.

Foi esse resolvido em definitivo pelo dr. José Domingos dos Santos, presidente do ministério, porque depois da exposição feita pelo Secretariado fez expedir um telegrama rapidamente para Fronteira para que a comida fosse fornecida aos respectivos presos.

Mais uma vez foi tratado o caso dos fôros em várias localidades, que está sendo arbitrariamente analisado por parte de alguns proprietários, dizendo-nos o presidente do ministério que assim que o parlamento reabra tratará do assunto com o cuidado que ele requer.

Também esse secretariado se avistou com o director da P. S. E. sobre a situação de alguns presos por delito social, e ainda sobre a situação de alguns operários espanhóis que aqui se encontram por virtude de perseguições das autoridades do seu país.

Tratou ainda da entrega de diversos estatutos no respectivo ministério do trabalho.

CONSELHO DE DELEGADOS

Reúne na terça-feira, para continuar a apreciar a actual crise de trabalho e a extinção de todos os monopólios.

O operário do Beato e Olivais realiza hoje um comício em Marvila para se ocupar da crise de trabalho e baixa de salários.

A PROPÓSITO DA COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO SINDICATO DOS CAIXEIROS DE LISBOA

O que disse à "A Batalha" um velho militante da classe

"A propósito de escola, meu caro amigo, devo informá-lo que, parecendo estranho, ela só poderá desenvolver-se quando seja respeitado na classe o horário de trabalho, podendo assim normalizar-se o funcionamento das próprias aulas."

—Então a vossa reivindicação máxima é o horário de trabalho...

—Sem dúvida, é impossível conseguir que o empregado no comércio possa ser assiduo às aulas pela irregularidade da saída do emprego.

—Mas o descanso dominical é outra aspiração máxima da classe para a normalização da vida associativa, como intelligentemente vêm sendo defendida pelos congressos corporativos.

—Quando tal se conseguir podemos afirmar que as aulas serão bem aproveitadas pelo empregado no comércio, segundo se infere pela sua tendência para o estudo.

—Contamos também, se qualquer fenômeno patológico não surgir, ampliar pedagogicamente a nossa escola criando-lhe um curso de geografia e outro de história.

Sabendo nós que a biblioteca daquele organismo é uma das mais importantes, arriscamo-nos esta pregunta:

—E quais são os melhoramentos propostos para a vossa biblioteca?

—A nossa biblioteca, pela mesma razão da escola, não tem a frequência necessária e desejava, a pesar de possuir um recheio de 1.500 livros de todas as ciências.

—Todavia, indistintamente, anseiam oportunidade, faltando apenas iniciativa, que surge agora.

—Integrados na ação, os militantes, sem querer, é claro, das suas concepções filosóficas, o movimento de inteligência brotará dessa própria unificação, visto que o objectivo é uno.

—A classe então haverá mais direito de chamar aos seus deveres sindicais, e estou certo não recusará o seu sacrifício, desaparecendo a anomalia de estarem registados milhares de sócios quando no activo existem apenas algumas centenas.

—E conseguido esse objectivo, quais são os vossos principais pontos de vista?

—Promover um intenso movimento em que se eleve a personalidade moral e profissional do empregado no comércio, pelo seu aperfeiçoamento intelectual, — diz-nos esperando o nosso entrevistado.

—De que recursos dispõem para essa gigantesca obra?

—O sindicato possui uma escola onde se leciona instrução primária, português, francês e comércio, apresentando o ano passado a 18 alunos, que a Escola Ferreira Borges aprovou com distinção.

—E o seguindo o programa das festas de hoj:

—A 14 horas, sessão solene em que usa-se a palavra representante da organização operária; às 15 horas, conferência pelo dr. João Camões, subordinada ao tema "A Revolução e o sistema escolar"; às 21 horas, Serão de arte. Récita a cargo da Escola de Arte de Representar "Araújo Pereira", com novas produções literárias dos melhores escritores. Precisamos modernizar-la, criar-lhe uma ambição literária, artística e atractiva, e havemos de conseguirla.

—Assim terminou a entrevista, ficando o camarada Loureiro entregue à árdua tarefa de provocar o ressurgimento associativo do caixeario alfaicano.

—E' o seguindo o programa das festas de hoj:

—A 14 horas, sessão solene em que usa-se a palavra representante da organização operária; às 15 horas, conferência pelo dr. João Camões, subordinada ao tema "A Revolução e o sistema escolar"; às 21 horas, Serão de arte. Récita a cargo da Escola de Arte de Representar "Araújo Pereira", com a representação das seguintes peças: "Criminosos", "Auto de Iuto", "Amanhã", "O casamento por conveniência" e representações várias. Abrilhanta o serão um quarteto de distintos professores.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A do 27.º aniversário do Sindicato dos Caixeiros de Santarém

SANTAREM, 2.—Passou ontem o seu 27.º aniversário o sindicato dos Caixeiros desta cidade, data que foi comemorada com uma sessão solene e de propaganda que na sua sede se realizou. Cercas das 15 horas achando-se a sala repleta de caixeiros e operários, o camarada José Fragoso, presidente daquele sindicato, abre a sessão começando por saudar, em nome dos corpos gerentes, a sua classe em geral e empresarial, desejando a camara José